



N. 7-59

Coordenador Major OCTAVIO TOSTA

## I — VICE-REINADO DO PRATA — SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DAS REPÚBLICAS DO PRATA

### CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Major GERMANO SEIDL VIDAL  
Subsídio no estudo de História para os  
candidatos ao Concurso de Admissão  
à ESCEME

#### I — PREÂMBULO

A miopia da Administração das Metrópoles, relativamente às suas colônias americanas, com o extorsivo monopólio de comércio e o desprezo pelos naturais e seus sentimentos de revolta, jamais turvara a visão política de Portugal e Espanha. Neste particular mais aguçadas eram as observações das Coroas. Assim, os reis ibéricos fortaleceram seus governos coloniais o quanto puderam — para fazer face ao desenvolvimento das áreas colonizadas — e sempre com a idéia de que a colônia era u'a máquina de fazer dinheiro para o erário das côrtes.

Foi dentro desses princípios que a riqueza do Peru fê-lo, logo no primeiro século de colonização, Vice-Reino de Castela.

Sómente em 1739 é criado um novo Vice-Reino, o de Nova Granada. Já em 1714 a Coroa lusa outorgara ao Brasil-Colônia a condição de Vice-Reino.

O Vice-Reino do Prata nasceu da necessidade de um governo central forte na área de Buenos Aires, para dirigir "in-loco", em nome de Espanha, a economia local e barrar as pretensões portuguesas.

Pretendemos reunir linhas adiante, particularmente, *causas e consequências*; *causas* da criação do Vice-Reinado do Prata, da independência das colônias hispano-americanas, da revolução de 1810 e do desmembramento do Vice-Reinado e *consequências* da revolução emancipadora e dos fatos que possibilitaram a formação das repúblicas sul-americanas.

São itens despreziosos, sem nenhuma originalidade de fundo histórico. Foram arrolados e transcritos de autores diversos, nascidos de discussões em estudos de grupo, extraídos aqui e ali de livros, artigos e notas, que nos chegaram às mãos. Se foram para o papel impresso é

pela pretensão que possuímos de auxiliar aqueles que, desejando conhecer o assunto, necessitaram de um *esboço conclusivo* sôbre o emaranhado de fatos, suas causas e efeitos, girando em tórno do Vice-Reino do Prata.



## DESENVOLVIMENTO

### 1. INTRODUÇÃO

Em 1776 a coroa espanhola, compreendendo o perigo luso na sua infiltração contínua na área platina, cria o Vice-Reino do Prata. Este, para sua constituição, reúne as Províncias de Buenos Aires, Tucuman e Paraguai, a Banda Oriental e mais as Províncias de Charcas, Potosi e S. Cruz de la Sierra (retiradas do Vice-Reinado do Peru) e a de Cuyo (retirada da Capitania Geral do Chile).

Assim, o fim do século XVIII encontra a América espanhola dividida em quatro grandes Vice-Reinos: Nova Espanha, Nova Granada, Peru e Prata (ver figura).

A organização administrativa destes vice-reinos atendia à importância das diferentes regiões e estava repartida em audiências, presidências e capitanias gerais. Vejamos o que significava tal divisão.

#### a) Audiências:

A audiência era um dos mais importantes tribunais de Espanha. Desde os primeiros passos da colonização foram sendo aqui estabelecidas.

“As funções das audiências americanas não eram de ordem puramente judicial. Desde o princípio foram instituídas a fim de que se re-freiasse a arrogância dos conquistadores. Depois que começaram a mandar vice-reis à América, assumiram certas funções consultivas, administrativas e legislativas. Como não havia Côrtes, nem Paramentos que ajudassem ao Vice-Rei, a audiência celebrava de vez em quando, em sua qualidade de corpo consultivo, acórdos e tomava resoluções. Estas resoluções faziam-se cumprir, às vezes, como se fossem verdadeiras leis” (1).

As audiências comunicavam suas decisões ao Vice-Rei, podendo apelar diretamente para o Conselho das Índias ou mesmo a Coroa. Era como que um sistema de vigilância política, bem próprio dos governos autocráticos. Essa organização, apesar de seus méritos, provocava sérios atritos entre a administração e governos locais.

#### b) Presidências e Capitanias Gerais:

“Conforme aumentava a população e se apresentavam novos problemas, e quiçá para impedir que os vice-reis alcançassem demasiado poder, se foram dividindo os vice-reinados de tal modo que os territórios afastados da capital viessem a permanecer sob contróle de diferentes funcionários. Os mais importantes desses territórios se chamavam capitanias gerais, por se acharem sob a direção de um capitão-general que gozava de autoridade militar e civil. Quito, por exemplo, era uma Presidência separada do Vice-Reinado do Peru. Cuba, Venezuela, Guatemala e Chile eram capitanias gerais. Os mesmos termos se usavam amiúde para designar coisas muito diferentes; por exemplo, a audiência se usava para indicar tanto o território sobre o qual tinha jurisdição como para determinar o próprio Conselho. Em teoria os capitães-generais e os Presidentes estavam freqüentemente em contato direto com o Conselho das Índias, trabalhando com completa independência do Vice-Rei” (1).

O Vice-Reinado do Prata nasce, como vimos, em 1776. No ano seguinte chega à América o primeiro Vice-Rei nomeado, o violento D. Pedro de Ceballos, já experimentado nas tropelias luso-espanholas nesses rincões. Ceballos desembarca, à frente de forte expedição, na Ilha de Santa Catarina que toma. Daí reembarca rumo ao Sul planejando a conquista do Rio Grande, em cooperação com Vertiz y Salcedo. O destino arrasta-o,

todavia, à Colônia do Santíssimo Sacramento. À capitulação da cidade segue-se a sua total destruição. Atalha a continuação da luta o Tratado de 77. Em seguida vem uma paz de cêrca de dois lustros, quando os adversários não se dão as mãos, pelo contrário, retemperam-se para novas campanhas.

Em 1801, com a guerra entre Portugal e Espanha, acende-se de novo a fogueira platina; novas lutas, novas conquistas. Os lusos-brasileiros retomam terras perdidas, vitória indiretamente reconhecida na Paz de Badajoz entre as Metrôpoles.

Em 1806 e no ano seguinte os inglêses tentam o estabelecimento à viva fôrça no Prata. Liniers é o herói da resistência. A saída dos britânicos fica o germe do nativismo em pleno desenvolvimento.

Em 1808 o arranjo de Bayone faz cair a cabeça coroada de Espanha, passando o cetro a um Bonaparte. A reação espanhola é imediata. Juntas tentam administrar as colônias. A insubmissão é geral. A fôrça da nova coroa se apoia na espada do audacioso corso. É ocasião das revoltas na América e da conquista da independência do Vice-Reinado do Prata.

## 2. CAUSAS DA CRIAÇÃO DO VICE-REINO DO PRATA

### a) Políticas:

- Opor-se às pretensões portuguesas no Prata;
- Maior contrôle da Metrôpole, pelo estabelecimento de um governo central forte na área platina;
- Impossibilidade de administração pelo governo de Lima, das colônias espanholas à beira do Atlântico, face ao desenvolvimento das últimas.

### b) Geográficas:

- Determinismo geográfico, fazendo da Bacia um todo (doutrina de Ratzel);
- Maior facilidade de ligação com a metrôpole;
- Dificuldade de comunicação e transporte com o centro político de Lima;
- Infiltração portuguesa, sob dois aspectos: Busca armada do limite natural no vasto estuário e progressão pacífica da população branca lusitana.

### c) Econômicas:

- Desenvolvimento econômico da área de Buenos Aires;
- Ligações diretas e reversíveis com a metrôpole, ao invés de receber e enviar tudo por Caláo, no Pacifico;
- Declínio da produção da prata no Peru;
- Combate ao contrabando, tão nefasto aos interêses da Coroa;
- Criação de uma alfândega em Buenos Aires e o conseqüente maior contrôle do comércio, a concessão das cartas aos navios de registro e o vulto de progresso e lucros auferidos.

### d) Militares:

- Necessidade imediata de defesa contra as pretensões lusas, francesas e inglêsas;
- Política de fôrça para debelar as lutas contra o bastião português da Colônia do Sacramento;
- Vantagens de um governo com prerrogativas políticas amplas e disponibilidades militares apreciáveis.

### 3. CAUSAS DA INDEPENDÊNCIA DAS COLÔNIAS ESPANHOLAS NA AMÉRICA

- Sentimento nativista, nascido no trato da terra, na miscigenação das raças, na luta contra as pretensões estrangeiras e na revolta contra a opressão;
- Independência norte-americana (1774), exemplificando a possibilidade de sacudir o pesado jugo dos algozes europeus;
- Revolução francesa (1789), destruindo a autocracia;
- Idéias liberais dos fins do século XVIII, agitando a Europa dominadora e transplantadas para terras americanas;
- Opressão espanhola, criando o monopólio de comércio e os governos discricionários e violentos;



A criação do Vice-Reinado do Prata é o golpe político da Coroa Espanhola às pretensões portuguesas no Prata

- Não reconhecimento pela côrte de Madri da aristocracia crioula, tornando os filhos de nobres espanhóis adeptos da causa das colônias;
- Ascensão napoleônica; deposição de Carlos IV e abdicação de Fernando VII, na traição de Bayone, passando a Coroa espanhola a José Bonaparte, irmão do Imperador dos franceses, criando ambiente de insubmissão e revolta;
- Influência dos movimentos secretos da maçonaria, trazidos à América pelos filhos da terra que estudavam nas Universidades europeias e "subterraneamente" auxiliados pela ação maçônica na Inglaterra, fortalecendo a ação dos líderes da Independência;
- Criação de diversos Vice-Reinos, os quais possibilitavam maior controle local nas Províncias, aumentando a opressão e acirrando o espírito regionalista;

- Aumento da importância econômica das Províncias com maior contato com o exterior, permitindo o recrudescimento das pretensões emancipadoras.

#### 4. CAUSAS DO DESMEMBRAMENTO DO VICE-REINO DO PRATA

- Falta de homogeneidade dos conquistadores, provindos de lugares diferentes de Espanha de onde importavam as dissensões e lutas locais, com animosidade flagrante em terras da América. Costumes e dialetos bastante diversos;
- Colonização e exploração da terra por conta de particulares, geralmente provenientes da elite espanhola e sob bafejo da Coroa que só pretendia obter lucros;
- Motins e disputas entre os espanhóis conquistadores, em consequência dos itens anteriores;
- Resistência bélica do aborígine, constituindo núcleos rebeldes. Charruas, em Buenos Aires; Chiriguanos, no sudeste boliviano e Guaranís, no Paraguai;



A Revolução de 1810 é um movimento de multidão. A reação das massas contra a opressão

- Fatores dissolventes criados pela imprevidência da Coroa: Disputas provinciais, insubmissão dos colonizadores e jogo de interesses regionais colocados acima dos interesses da Metrópole;
- Opressão do governo de Buenos Aires sobre as demais Províncias;
- Dificuldade de comunicações e transportes, obrigando a administração local autônoma, com intendentes, cabildos e alcaides, geralmente prepotentes;
- Aumento da importância política das Províncias na "união fictícia" do Vice-Reino, com a sublimação de idéias liberais regionalistas;

- Rivalidade de Buenos Aires e Montevideú, lutando ambos pelo monopólio de comércio do rio (o que não impedia serem os dois beneficiados);
- Diferenças de colonização e formação étnica: Paraguai, nascido na civilização jesuítico-guarani; Uruguai, formado no caldeamento do português e espanhol, criando um tipo infenso às "zonas de influência" de seus descendentes portenhos e luso-brasileiros; Bolívia, isolada do contato com Buenos Aires, sem miscigenação, índole nativa, população índia com pouco branco, sempre rebelde à supremacia buenoairense; Argentina, nascida no núcleo próspero de Buenos Aires, no desejo de submeter tôdas as demais Províncias do Vice-Reino à tutela dos portenhos;
- Deposição das juntas de Cadiz e Sevilha, escorva para a explosão final dos acontecimentos de 1810.



Líderes do movimento emancipador argentino desembarcaram no Prata de bordo de navios ingleses

## 5. A REVOLUÇÃO DE 25 DE MAIO DE 1810

### a) Causas:

Podemos grupar as causas desse movimento emancipador do modo seguinte:

*Econômicas* — O monopólio de comércio estrangulava o progresso da Colônia. Os naturais sentiam assim necessidade de administrarem eles próprios os seus interesses.

*Sociais* — A inferioridade do "crioulo", face à posição social do espanhol peninsular, instigava-o a reivindicações e à rebeldia.

*Geográficas* — O Vice-Reino possuía, então, cêrca de 800.000 habitantes, dos quais 50% eram índios reduzidos à vida civil. Tinha já por isso uma "expressão geográfica", face aos núcleos populacionais do globo.

*Políticas* — Evidentemente as mais importantes. Os “crioulos”, amantes da terra, devido às suas atividades na agricultura e na pecuária, com horizontes políticos alargados pela cultura difundida pelas Universidades de Charcas e Córdoba e cômicos de seu valor, demonstrados nos combates aos invasores ingleses, não mais se conformavam com a segregação das posições de mando no govêrno da terra que os vira nascer.

As invasões inglesas deram efetivamente aos “crioulos” uma prova real do seu próprio valor e capacidade de se governarem, uma vez que as autoridades espanholas da região nada fizeram e os da península nada puderam fazer. Os invasores, ao se retirarem, deixaram sem o saber, a semente da rebelião, por terem mostrado ao povo platino o valor do produto de subsolo e as vantagens do comércio livre. A organização da milícia local, composta e comandada por nativos, mostrou aos dirigentes da opinião pública a madureza do desenvolvimento da colônia.

A situação política européia, com a queda do poder central reconhecido e as disputas entre os partidos da resistência deu oportunidade ao recrutamento das lutas na América entre dois partidos: o americano (emancipador) e o espanhol (realista, com vários matizes, dividindo a simpatia entre Carlos IV, Fernando VII, as Juntas ou uma nova cabeça coroada).

*Psicológicas* — Não seremos nós quem vamos arrolar causas dessa ordem para a Revolução de 1810. Casualmente encontramos no admirável livro “Las multitudes argentinas”, de José M. Ramos Mejia, interessante interpretação dessa faceta pouco conhecida. Diz êle:

“A revolução não surge de improviso, como se tem visto, por obra da inspiração ou provocada pelas invasões inglesas, é o resultado final de uma grande série de esforços, primeiro isolados, logo em *grupos* e por fim coletivos, de *multidão*, que se vêm desenvolvendo no curso de mais de dois séculos, segundo creio havê-lo demonstrado. Esta comunhão de esforços, de impulsos pequenos, produz resultados tão grandes e transcendententes, transtorna nossa rotina, acostumada a não quotizar senão exclusivamente ação pessoal do “homem representativo”. Os fatores não são êsses só. O pobre camponês, o feiticeiro e o necromântico de antanho, que encarnava aquêle *espírito de rebelião* a que antes havia feito referência, transformado agora em espírito de independência, reclama sua participação qual outros tantos *homens-carbono*, cuja vivaz afinidade permitiu-lhes formar mais facilmente associação e *multidão*; assim também o obscuro hereje anônimo que se consome na fogueira por haver dito que *um melhor regime vinha para o Peru*; o frade libidinoso e desordenado que prega “*a visão de um novo reino e fere os direitos e govêrno de S.M. nestas colônias*”, perecendo na dor do tormento; o obtuso aldeão, o burguês embriagado pelo entusiasmo, o homem da *multidão*, para dizê-lo de uma vez, que em época mais próxima também se associa e morre ao lado de Tupac-Amarú nos vales silenciosos do Alto Peru, com Antequera nas margens do Tebicuari, em Chuquisaca e La Paz, em 1808” (4).

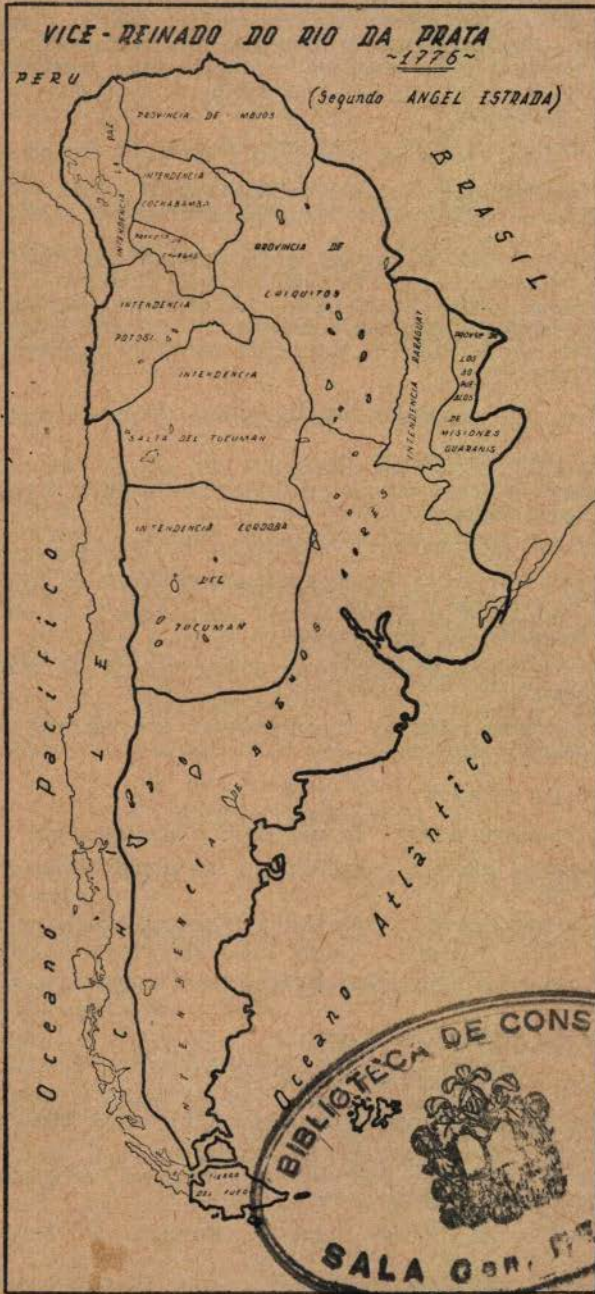
#### b) *Conseqüências:*

Múltiplos e de grande importância foram os efeitos da Revolução de 25 de maio de 1810, alinhados nos tópicos seguintes dêste resumo.

Todavia podemos aqui ressaltar as *conseqüências imediatas* dêsse movimento. Tentaremos enumerá-las:

— O reconhecimento ostensivo da situação de fato que vinha tornando difícil o contrôle das colônias pela metrópole européia;





ANTONIO LEON BAZZANI - 17467 202

1776-1876

- A imediata predominância buenoairense sobre tôdas as demais Províncias do Vice-Reino do Prata;
- As expedições de Belgrano e Ocampo enviadas ao Paraguai e Alto Peru, que ratificam o erro político dos revolucionários, tentando submeter à força possíveis aliados à causa independentista, ao invés de o fazerem por intermédio de emissários sublevadores das Províncias;
- A completa debacle do govêrno espanhol de Buenos Aires.

#### 6. CONSEQUÊNCIAS DO DESMEMBRAMENTO DO VICE-REINO DO PRATA — FORMAÇÃO DAS REPÚBLICAS SUL-AMERICANAS

Os fatos que proporcionaram aquêlê desmembramento e sua consolidação em novas Repúblicas não estão em nosso desiderato. Pretendemos ver só causas e conseqüências. Há, portanto, hiaços nos itens apresentados. No presente título queremos estudar as conseqüências do desmembramento do Vice-Reino, para cada país que o integrava quando sob o jugo espanhol.

##### a) *Para as Províncias Unidas do Rio da Prata (Argentina):*

- Luta pela unificação;
- Expedições às Províncias rebeldes: Alto Peru, Paraguai, Salta e Banda Oriental;
- Idéia de independência, unicamente de Espanha;
- Auxílio à tentativa de independência da Banda Oriental, para posterior anexação (1811);
- Ação militar de San Martin;
- Nova tentativa de anexação da Banda Oriental em 1826 — Guerra Cisplatina;
- Luta contra o Império na intervenção brasileira em 1851 — Política de Rosas.

##### b) *Para o Paraguai:*

- Isolacionismo natural da civilização hispano-guarani;
- Educação jesuítica, corroborando no isolacionismo (estado teocrático);
- Animosidade com os portenhos pela tributação do comércio no Rio da Prata;
- Determinismo geográfico contrariado (doutrina de Vidal de La Blanche);
- Política de Francia e Lopez I.

##### c) *Para a Banda Oriental (Uruguai):*

- Influência do Vice-Reino na unificação sempre obstada pelos orientais;
- Reação dos locais. Políticas em choque no Prata. Ação precursora e incansável de Artigas;
- Tentativa de Buenos Aires de anexação da Banda Oriental (1811-12);
- Anexação da Banda Oriental ao Brasil (Tratado de 1821) sob o nome de Província Cisplatina;

- Nova tentativa buenoairense com o decreto de anexação em 1826;
- Independência uruguaia (1828) com a fiança do Brasil e Províncias Unidas e apoio diplomático inglês;
- Política rosista de intervenção e reconstituição do Vice-Reinado (1835-52).

d) *Para o Alto Peru (Bolívia):*

- Reação do Alto Peru à hegemonia de Buenos Aires;
- Entre as vias de escoamento: Chile e Peru-Pacífico e Rios Paraguai e Prata-Atlântico, optam os bolivianos pela primeira;
- Divergências étnicas aumentam as possibilidades de desintegração do Alto Peru do âmbito do Vice-Reino;
- Ação político-militar dos libertadores: San Martín (em Lima); Sucre (vencedor de Ayacucho) e Bolívar (líder espiritual da emancipação boliviana).

## 7. CONCLUSÕES FINAIS

A intrincada política das Repúblicas nascidas do esfacelamento do Vice-Reinado do Prata não está aqui tratada. Procuramos enumerar causas e conseqüências. E só. Face a esse ensaio, o estudioso por certo completará o trabalho, buscando o desenrolar dos fatos e a explicação das lutas, em boa bibliografia.

A acrescentar em tudo o que se viu de relance há a influência importantíssima do Brasil-Colônia, Vice-Reino, Reino e Império — nos acontecimentos platinos. Estando nosso país em parte dentro da grande bacia hidrográfica do Prata, não podia deixar de ter também aí seus interesses. E a História nos enche de orgulho. São páginas que honram o Brasil de hoje pela tolerância inexcedível às estocadas provocadoras de nações débeis a quem o imenso gigante da América Latina respondeu com o total respeito à soberania de seus vizinhos meridionais.

## BIBLIOGRAFIA

- (1) David R. Moore — História de la América Latina — Editôra Poseidon.
- (2) Cap. Áyrton Salgueiro de Freitas — As repúblicas hispano sul-americanas — Biblioteca Militar — 1945.
- (3) José M. Ramos Mejia — Las multitudes argentinas — Editor Felix Lagouane — 1899.
- (4) Carlos A. Villanueva — Resumem de la História General de América — Casa Editorial Garnier Hermanos.
- (5) General Paula Cidade — Lutas, ao Sul do Brasil, com os espanhóis e seus descendentes — Biblioteca Militar — 1948.
- (6) Gastão Ruch — História da América — F. Brigueit & Cia. Editôres — 1932.

NOTA — As figuras de ns. 3, 4 e 5, que ilustram o presente artigo, foram desenhadas por Renato Silva e extraídas do Suplemento de Natal de 1952 do "Diário de Notícias", do Rio, tendo reprodução autorizada.

## II — QUESTÕES DO CONCURSO DE 1957

### A) GEOGRAFIA DA AMÉRICA DO SUL E, PARTICULARMENTE, DO BRASIL

(Para os oficiais das Armas)

#### 1ª QUESTÃO

A siderurgia na Argentina e no Brasil.

#### 2ª QUESTÃO

Conseqüências econômicas, políticas, sociais e militares, da realização do projeto de barragem do Rio São Francisco, em Três Marias. (Ver esboço anexo).

#### 3ª QUESTÃO

Considerando:

- a) o desenvolvimento em curso no Sul de Mato Grosso e no Oeste do Paraná;
  - b) as vinculações atuais do Paraguai à Argentina e ao Brasil;
- estudar as conseqüências de natureza econômica e política, para o primeiro desses países, resultantes do desenvolvimento considerado.

### B) HISTÓRIA DA AMÉRICA DO SUL, ESPECIALMENTE DO BRASIL

(Para os oficiais das Armas)

#### 1ª QUESTÃO

No quadro do processo histórico da formação política dos atuais Estados hispano-sul-americanos:

- a) caracterizar a influência do Prata e dos Andes;
- b) focalizar os acontecimentos históricos mais importantes da emancipação desses países;
- c) citar os problemas de natureza política surgidos em conseqüência e ainda subsistentes.

#### 2ª QUESTÃO

Relativamente ao centro-político do Brasil-Colonial, analisar:

- a) as razões de sua localização inicial na baía de Todos os Santos, assinalando as conseqüências daí decorrentes;
- b) as causas determinantes de sua transferência para o Rio de Janeiro, ressaltando a influência na evolução de nossas fronteiras.

#### 3ª QUESTÃO

Estudar as causas e conseqüências do fracasso de Curupaíti.